



Página 8

EXTENSÃO
Recreio nas férias



Página 3

FARMACOLOGIA
Pode ser candidíase



Página 7

MOSAICO
Unati

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 192

15 a 31 de Janeiro /2013



Operação Canudos

Ricardo Alvim



Estudantes e professores da UESC participaram, este mês, da Operação Canudos do Projeto Rondon. Na cidade de

Chorrochó, no sertão baiano, desenvolveram atividades envolvendo saúde, direitos humanos, justiça e educação junto à população local. Oito

alunos integraram a equipe, liderados pelos professores Amarildo Morett e Guilhardes Júnior.

Página 3

A Universidade registrou mais uma perda no seu quadro docente, com a morte do professor Ricardo de Carvalho Alvim, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas. Engenheiro civil com doutorado e pós-doutorado na área de Estruturas, coube a ele a implantação do Laboratório de Ensaios Mecânicos e Resistência dos Materiais do curso de Engenharia. Com suas pesquisas com estruturas e sistemas estruturais conquistou prêmio internacional, em 2011, em Portugal

Página 5

Serpente grapiúna em revista internacional



O periódico científico *Herpetological Monographs*, editado nos Estados Unidos pela Liga dos Herpetologistas, destaca, em sua edição de dezembro de 2012, uma nova espécie de serpente do gênero *Tropidophis*, encontrada na Região Ca-

caueira do Sul da Bahia. O artigo científico é produzido por uma equipe de herpetólogos brasileiros, entre estes o biólogo e professor Antônio Jorge Suzart Argôlo, curador do Museu de Zoologia da UESC

Páginas 4 e 5

PROLER UESC

Proler UESC encerrou as suas atividades em 2012 com a realização do X Encontro Local do Proler, centrado no tema "Leituras, memórias e leitores".

Página 8



Novos servidores



Oito técnicos e um analista universitário, aprovados em concurso público, foram integrados, este mês, no quadro de servidores da Universidade. Empossados pela reitora Adélia Pinheiro, eles

deverão contribuir para dar maior suporte ao quadro técnico-administrativo da instituição. Antes de assumirem os seus locais de trabalho participaram de um programa de ambientação.

Página 2

O papel das empresas juniores nas instituições de ensino superior (conclusão)

Antonio Joaquim Bastos Filho*

As Empresas Juniores proporcionam inúmeros benefícios ao corpo docente e discente das instituições de ensino, já que estimulam a preparação e valorização profissional dos estudantes e professores no âmbito da própria instituição, bem como no mercado de trabalho. De acordo com a reitora Adélia Pinheiro, a experiência de participação em empresas juniores oportuniza ao docente o desenvolvimento da capacidade e orientação em demandas reais originadas no mercado de trabalho e de articulação do conhecimento de diferentes áreas. Destacamos ainda a contribuição para o acúmulo de experiência técnica, profissional e relacional, além de proporcionar retroalimentação ao seu trabalho como professor em atividades curriculares obrigatórias.

Elas também proporcionam aos seus membros as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os discentes se beneficiam da interação entre os membros da empresa e da troca de conhecimento e experiências para se desenvolverem pessoal, profissional e academicamente. Recentemente, a Cia Júnior Consultoria deixou de ser apenas uma Empresa Júnior passando a ser também um projeto de extensão, o que agrega ainda mais benefícios às pessoas envolvidas no processo. Ao lermos a Seção II do Estatuto da Cia Júnior Consultoria, encontramos alguns destes benefícios. Valorizar alunos e professores da UESC, no âmbito acadêmico (Art. 12º); Despertar o interesse do aluno, o senso de ética e responsabilidade social (Art. 13); Dar à sociedade um retorno de investimentos que ela realiza na Universidade, através

de serviços de alta qualidade, realizados por futuros profissionais da área de Administração, Economia e Ciências Contábeis (Art. 14º); Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando a ele uma visão profissional já no âmbito acadêmico (Art. 15º).

O empresário júnior deve estar atento às políticas adotadas pela IES a qual está filiado para poder traçar seu planejamento interno de maneira que consiga alcançar melhores resultados. Além disso, faz-se necessário que esteja em sintonia com os colegiados e departamentos da sua área de atuação, a fim de estreitar o relacionamento, obtendo assim um maior suporte por parte desses. Cabe a ele prestar a qualquer estudante, que o solicite, informações e esclarecimento sobre os princípios que regem as EJs, como também o devido treinamento e transmissão dos princípios e conceitos a outros estudantes que se interessem em participar da empresa.

O estudante membro de uma EJ deve se portar de forma ética e profissional frente aos colegas, professores, clientes e demais pessoas que se relacionem com a Empresa, assim como está dito no Art. 26 da Seção III, Cabe a cada membro efetivo da Cia Júnior Consultoria postar-se adequadamente, evitando situações causadoras de transtornos para a organização.

O Empresário Júnior é aquele que se destaca no meio acadêmico, nem sempre pelo brilhantismo de suas notas, mas pela confiança e discernimento que adquire, passando a atuar como um líder no meio.

(* Integrante da Cia Júnior Consultoria.

UESC empossa novos servidores



Reitora e chefes de setores recepcionam novos servidores

A UESC empossou oito técnicos e um analista universitário, aprovados em concurso público. A posse foi realizada este mês (18), em solenidade presidida pela reitora Adélia Pinheiro, que ao dar as boas vindas aos novos servidores manifestou a satisfação da instituição em recebê-los. Na oportunidade, a reitora discorreu sobre a estrutura, visão e missão da Universidade, não só quanto a formação de recursos humanos qualificados, mas também o compromisso institucional com o desenvolvimento econômico e social da região em que está inserida. A eles foi apresenta-

da também a estrutura da Biblioteca Central e do sistema de transporte dos servidores.

Em sequência ao programa de ambientação, os recém-empossados foram instruídos quanto ao Sistema de Controle de Processos (SCP) e rotinas administrativa e de pessoal e encaminhados aos respectivos locais de trabalho. Os novos servidores vêm contribuir para dar maior suporte ao quadro técnico-administrativo da Universidade, cuja demanda tem crescido em razão direta da expansão das atividades fim da instituição: ensino, pesquisa e extensão.

NOTA DE PESAR

A Universidade Estadual de Santa Cruz associa-se às manifestações de todo o mundo e lamenta profundamente o trágico acontecimento que vitimou os jovens da Cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul e oferece suas profundas condolências e sua solidariedade aos familiares das vítimas e os votos de pronta recuperação dos jovens feridos neste lamentável acontecimento.

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro
Reitora

A *Candida albicans* está presente na flora genital ou gastrointestinal normal de até 50% das pessoas

Extensão
proex@uesc.br

ABC da Farmacologia

Coceira e corrimento vaginal? Pode ser candidíase!

Maurício Silva Teixeira¹;
Cauê Araújo Braz¹



Se alguém percebe em si sintomas como coceira na vulva e/ou um corrimento branco vaginal, deve ficar atenta à candidíase. A candidíase é uma micose comum em nosso meio, sendo causada pelo fungo *Candida albicans*. Pode ocorrer em vários locais do corpo: boca, orofaringe, esôfago e também no aparelho genital. Entretanto, nem todo mundo que tem esse fungo apresenta a doença. A *Candida albicans* está presente na flora genital ou gastrointestinal normal de até 50% das pessoas, sendo considerado um fungo oportunista, pois causa a doença quando ocorre uma baixa do sistema imunológico ou ocorre diminuição da competição dos outros germes da flora local. Devido a esse fato, o uso de antibióticos se tornou uma das principais causas de candidíase nos dias atuais, pois eles matam as bactérias locais e promovem um ambiente propício para a cândida se multiplicar. Outros fatores que podem contribuir para o aparecimento de candidíase são a gravidez, uso de anticoncepcionais e corticoides, higiene pessoal precária e promiscuidade sexual.

Durante o ato sexual, a mulher com candidíase transmite-a ao homem, que dificilmente desenvolve os sintomas ou apresenta apenas algumas manchas vermelhas no pênis, mas acaba se tornando um reservatório da doença. Por isso, o homem também deve fazer o

tratamento, para que ele não transmita novamente a doença para a mulher que já estiver curada.

O tratamento para candidíase vaginal é simples e é oferecido pelo SUS, consistindo basicamente na utilização de antifúngicos. O Ministério da Saúde recomenda que seja utilizado o antifúngico isoconazol em forma de creme vaginal por sete dias ou em dose única se este estiver sob a forma de óvulo. Outros fármacos que são eficazes e também pode ser utilizados são: miconazol, clotrimazol e nistatina. Para os casos recorrentes ou mais graves, podem ser utilizados antifúngicos mais potentes, por via oral, sendo o fluconazol o mais indicado.

Entretanto, além do tratamento farmacológico, a proteção com preservativo durante o ato sexual é fundamental para evitar a transmissão da doença. Além disso, deve-se procurar evitar ou diminuir os fatores de risco, para que não haja recorrência da candidíase.

Se proteja e use camisinha!

¹Acadêmicos de Medicina e membros da Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica 2012

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso*. 8ª Edição, Brasília, 2010.

Projeto Rondon

Estudantes e professores da UESC participam da Operação Canudos



Equipe da UESC no município de Chorrochó

Estudantes e professores da UESC participaram este mês (12 a 25) da Operação Canudos do Projeto Rondon, na cidade baiana de Chorrochó. Ali, junto com um grupo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó, Santa Catarina), desenvolveram atividades direcionadas para a saúde, direitos humanos e justiça, cultura e educação. Com uma população em torno de 11 mil habitantes, o município de Chorrochó está localizado na região norte do Estado da Bahia, na divisa com Pernambuco, tendo no seu entorno os municípios de Rodelas, Macururé, Canudos, Uauá, Curaçá e Abaré.

Ao longo de duas semanas os rondonistas realizaram, junto à comunidade, oficinas de compostagem, marketing social, educação e gestão ambiental, saúde e saneamento básico, criação e gestão de conselhos comunitários, informática, elaboração de projetos, mídias e navegação na internet, associativismo e cooperativismo, economia doméstica, foto e vídeo. Aconteceram também, debates sobre a sociedade e corrupção, doenças endêmicas, parasitas intestinais, hipertensão, diabetes, seguridade social e cidadania. A essas atividades foram acrescentadas caminhadas com a participação da população, mutirão de saúde (com aferição de pressão arterial e glicemia), além de outras ações.

Rondon – O Projeto Rondon, coordenado

pelo Ministério da Defesa, é um projeto de inserção social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. O projeto é realizado em parceria com diversos ministérios e tem o apoio das Forças Armadas, que proporcionam suporte logístico e a segurança necessários à operação. Conta ainda com a colaboração dos governos estaduais, das prefeituras municipais e de empresas socialmente responsáveis.

Integraram a equipe da UESC os professores Amarildo José Morrett (DCAC) e Guilhardes de Jesus Júnior (DCJUR) e os alunos Anderson dos Anjos (Agronomia), Tatiana Borges e Lucas Trindade (Administração), Vandressa da Silva e Iraniano de Araújo (Direito), Ícaro Lima (Física), Joelson Santos Júnior (Comunicação) e Lineker Amorim (Comunicação).



Flagrantes de oficinas

Identificado como um achado raro, o exemplar foi incorporado à coleção herpetológica da Ceplac

Pesquisa
propp@uesc.br

Nova espécie de serpente da região ganha destaque em revista internacional

Tropidophis grapiuna em alusão à região do cacau, onde a serpente vive



Exemplar vivo capturado na Serra Bonita - Camacan.

O periódico científico internacional de impacto *Herpetological Monographs*, editado nos Estados Unidos, pela Liga dos Herpetologistas (**The Herpetologists' League**),

destaca, em sua edição de dezembro- 2012, uma nova espécie de serpente do gênero *Tropidophis*, encontrada na Região Cacaueira do Sul da Bahia. Com o título "Taxonomia das boas anãs do gênero

Tropidophis Bibron, 1840, com a descrição de duas novas espécies da Floresta Atlântica (Serpentes: *Tropidophidae*)", o artigo científico foi produzido pelos herpetólogos brasileiros Felipe Franco Curcio (associado à Universidade de São Paulo e principal autor), Pedro M. Sales Nunes, Antônio Jorge Suzart Argôlo (UESC), Gabriel Shuk e Miguel Trefaut Rodrigues.

Espécie endêmica em países da América Central e Chile, esse gênero só era conhecido no Brasil na parte sul/sudeste da Mata Atlântica e, ao norte do bioma, até o Estado de Espírito Santo, explica o professor Antônio Argôlo. Ele recorda que a descoberta da espécie, até então desconhecida na Região Nordeste do país, aconteceu em 15 de junho de 1995 (coincidentalmente dia do seu aniversário). O espécime morto, conservado em álcool, lhe foi "presenteado" por José Reis Martins, um seu

colaborador com material herpetológico, que o trouxe da Serra da Pedra Lascada, entre os municípios de Barro Preto e Itajuípe. Identificado como um achado raro, o exemplar foi incorporado à coleção herpetológica da Ceplac, onde o pesquisador trabalhava na época.

"Esse material permaneceu na Ceplac por muito tempo. Em 2005, já na UESC, iniciei meu doutorado e, por conta da necessidade do curso, tive que revisar coleções de serpentes que ocorrem no Sul da Bahia. No Instituto Butantan, encontrei outro pesquisador, o Felipe Franco Curcio, autor principal do artigo, que estava revisando o gênero *Tropidophis*. Falei sobre o exemplar encontrado aqui na região e da minha suspeita de se tratar de uma nova espécie, colocando-o à disposição dele para análise. Ele confirmou que se tratava de algo novo

e me convidou para integrar a equipe, que já contava com outros pesquisadores. A partir daí, sob a liderança de Felipe, aprofundamos as pesquisas, trabalho que resultou no artigo atual", revela o prof. Argôlo.

Tropidophis grapiuna – Mais recentemente, em 2010 (23 de março), outra surpresa. Dois alunos da Universidade – o Yuri Dias (fazia mestrado na época) e o Tadeu Medeiros (estagiava com o professor na coleção) – em trabalho de campo na Serra Bonita, em Camacan, capturaram um espécime menor. "Foi a primeira vez que eu vi o bicho vivo! Estava dando aula e o Tadeu chegou com aquela cobra dentro de um saco dizendo: - "Argôlo, eu tenho aqui uma novidade"... Foi uma emoção muito grande... Imagine, de 1995 a 2010 e, ao longo desse tempo, eu só conhecia o bicho morto". Incorporado o material ao estudo, o prof. Argôlo pediu a preferência na escolha do nome, batizando-o de *Tropidophis grapiuna*, em alusão à região do cacau, onde o bicho vive.

Ele acrescenta que o exemplar encontrado na região da Pedra Lascada, por sugestão sua, foi doado ao Museu



Acervo abriga mais de 21 mil exemplares de serpentes e anfíbios



Prof. Antônio Argôlo

Nacional/UFRJ e, o da Serra Bonita, incorporado à coleção herpetológica da UESC, recebendo o nº 8.153. Na sua opinião de *expert* em serpentes regionais, trata-se de um achado importante, por ser uma serpente até então desconhecida na Mata Atlântica do Nordeste. E destaca também o fato da espécie habitar elevações, que são áreas muito restritas, não ocorrendo sua presença em ambiente de baixadas. A *Tropidophis* não é venenosa.

Espécie em risco – Há cerca de dois meses, o prof. Antônio Argôlo e outros pesquisadores realizaram uma avaliação, em São Paulo, a fim de levantar as serpentes brasileiras em risco de extinção, segundo os critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN). Constataram que a *Tropidophis* não está ameaçada de extinção, mas se inclui na categoria LC, ou seja, “quase ameaçada”. E faz uma advertência: “Isto mostra o cuidado que temos que ter com as nossas florestas. Assim como esse bicho chegou ao nosso conhecimento recentemente, outras espécies ainda desconhecidas da ciência podem estar vivendo nos remanescentes de mata existentes. Cabe a nós envidar esforços no sentido de proteger esses fragmentos de floresta e, ao mesmo tempo, investir em levantamentos e inventários para se conhecer melhor a biodiversidade regional”.

Ele conclui afirmando ser o Sul da Bahia bastante pródigo em biodiversidade, registrando-se com certa regularidade a descoberta de novas espécies, principalmente anfíbios. “O ano de 2012 foi especialmente generoso quanto às serpentes, para a coleção herpetológica da Universidade e para a ciência”. Doutor em Ciências Biológicas (Zoologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o prof. Antônio Jorge Suzart Argôlo integra grupos de pesquisa sobre animais peçonhentos e em estudos da Mata Atlântica. Professor adjunto é também curador do acervo herpetológico do Museu de Zoologia da Universidade, implantado por ele e que abriga mais de 21 mil exemplares de serpentes e anfíbios.

MEMÓRIA

Engenharia da UESC perde o professor Ricardo Alvim

A UESC registrou mais uma perda no seu quadro docente, com a morte do professor Ricardo de Carvalho Alvim, da área de Engenharia do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). O seu falecimento aconteceu no dia 28 deste mês, em Salvador, onde se encontrava em tratamento médico. Casado com a professora Rosana Albuquerque Arleo Alvim, que integra o quadro docente do mesmo departamento, os dois receberam, em 2011, o Prêmio Tafibra (Prêmio Nacional de Arquitetura em Madeira) durante o 1º Congresso Ibero-Latino-Americano da Madeira na Construção (Cimad 11), realizado em Coimbra, Portugal.

Ainda moço (45 anos incompletos), Ricardo Alvim vinha lutando contra um câncer. Seu corpo foi cremado na capital do Estado. Natural de Ilhéus, cidade em que residia com a família, do seu casamento com a profª Rosana nasceram Raissa e Rafaella. A reitora Adélia

Pinheiro, manifestando o sentimento de pesar da comunidade acadêmica, declarou luto formal na instituição e solidarizou-se com a família enlutada.

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), Ricardo Alvim tinha mestrado em Engenharia Civil, com ênfase em Estruturas, pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado na mesma área com tese sobre peças compostas comprimidas e pós-doutorado, também pela USP, tendo como tema o comportamento dinâmico de pisos compostos. Docente da UESC, desde 2006, implantou o curso de Engenharia Civil, foi fundador e gerente (2007-2011) do Lemer – Laboratório de Ensaios Mecânicos e Resistência dos Materiais e coordenava, desde 2011, o curso de Engenharia Civil da Universidade.

Dinâmico, Ricardo Alvim tinha a seu crédito trabalhos técnicos, consultorias e projetos para avaliação de estruturas e sistemas estruturais em diferentes materiais, com ênfase no estudo do comportamen-

to dinâmico de estruturas de concreto armado e em concreto protendido. Em 2009 publicou o livro *Projeto de Estruturas de Madeira – Peças Compostas Comprimidas*. Era autor de projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para construções de interesse social, com foco em tecnologias limpas, que geraram dois pedidos de patente. Sua morte prematura deixa um vácuo no quadro docente da instituição.



O professor Ricardo de Carvalho Alvim contribuiu com a implantação do Lemer (montagem abaixo)



Down: fim de ano festivo na fazenda Catulé

Não se permita que os preconceitos roubem do outro o direito de ser pessoa



Alguns momentos da confraternização na Fazenda Catulé

O Núcleo Aprendendo Down escolheu, mais uma vez, o ambiente rural da Fazenda Catulé, para a sua festa de final de ano. A confraternização (no último domingo de dezembro), coordenada pela professora e médica Célia Kalil Mangabeira, envolveu portadores de Down e familiares, parceiros do projeto e integrantes da equipe do Núcleo. “Na fazenda tivemos um dia repleto de emoções, com cerca de duzentas pessoas com as suas diversidades enchendo de risos o domingo ensolarado. Nós do Aprendendo Down, com o tema Vida Saudável ampliamos as nossas conquistas e encerramos o ano com um grande encontro, em harmonia com a natureza, guiados por Deus, na certeza de que podemos chegar aonde os sonhos nos levam”, comentou a professora Célia.

O Núcleo Aprendendo Down, programa de extensão da Universidade, cumpru em 2012 um elenco expressivo de atividades, inclusive em nível nacional. Entre os destaques, a participação no III Fórum Internacional sobre Síndrome de Down, em Campinas, SP, em agosto, e na eleição para a diretoria da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, em novembro e a posse dos novos dirigentes, em dezembro, na capital do país. A coordenadora do

Aprendendo Down, Dra. Célia Kalil passou a integrar o Comitê Científico da instituição.

O Dia Internacional pela Síndrome de Down, 31 de março, foi também comemorado com a realização, na Universidade, do Seminário Vida Saudável, envolvendo portadores de SD e familiares, ocasião em que foi lançada a revista *Viver a Diferença*, criação do Instituto Maurício de Sousa. “Mais uma vez agradecemos à UESC que diz sim às nossas aspirações e aos nossos queridos estagiários, que fazem do dever um grande prazer em fazer pelo outro. E, sobretudo, à nossa galera, enriquecida pela chegada de 14 bebês, todos acolhidos e com encaminhamentos adequados. Eles, que com as suas diferenças vivem um novo presente, nos motivam a buscar um mundo mais solidário, na certeza de que os limites podem ser ultrapassados”.

E conclui a coordenadora do Aprendendo Down: “Convidamos cada um de vocês para que, em 2013, nos ajudem na construção de novos paradigmas, em que selemos o compromisso em dar o melhor de nós, acolhendo sem distinção, seleção ou exclusão aqueles que, por qualquer razão, corram o risco de serem magoados, não permitindo que os preconceitos roubem do Outro o direito de Ser Pessoa”.

LIVRO

História infantil de Cyro de Mattos publicada na Itália

O livro *O Menino e o Trio Elétrico*, do escritor baiano Cyro de Mattos acaba de ser publicado na Itália, pela Editora Romar, de Milão, com ilustrações da brasileira Petra Elster e tradução da poetisa italiana Mirela Abriani. O livro foi publicado no Brasil pela Editora Saraiva, coleção Mindinho e Seu Vizinho, e já se encontra disponível em forma digital (eBook). *O Menino e o Trio Elétrico* conquistou em 2008 o Prêmio Maria Alice de Lucas, da União Brasileira de Escritores, Seção do Rio de Janeiro.

A narrativa infantil conta a história de Chapinha, um menino negro, de oito anos de idade, que vende amendoim torrado nos ônibus de Salvador para ajudar no sustento da mãe e a avó, que moram numa casa pobre perto do Dique de Tororó e vivem com dificuldades. Ele sonha em brincar um dia o carnaval em um desses blocos de arromba que saem atrás do trio elétrico, com seus astros famosos, mas não consegue porque não tem dinheiro para comprar seu abadá.

Essa história do autor baiano trata pela primeira vez, na literatura infantil brasileira, de tema que aborda o carnaval baiano com seus famosos trios elétricos, que virou hoje coisa para turista e rico, e dos que não podem participar da festa. Para um menino pobre como Chapinha, o seu sonho é algo quase impossível de se realizar, porque um abadá, a vestimenta que identifica um bloco, chega a custar muito dinheiro. Na história de Chapinha e o trio elétrico cabem todos os cheiros de Salvador, com suas ladeiras e becos, santos e orixás, alegria de seu povo no agito de uma festa que faz a cidade trepidar por todos os cantos.

É o próprio autor que conta como foi motivado para escrever a história: “Certa vez eu estava dando um passeio pela orla de Salvador quando vi um menino negro entrar no ônibus para vender amendoim torrado aos passageiros. A festa do carnaval ia acontecer daí uma semana. Ia mexer, como sempre, na “alma” da cidade de todos os santos e orixás, transformando-a numa onda de alegria, feita de ritmos e cores vibrantes, com os foliões pulando, cantando, abraçando e beijando... na maior felicidade...”

E conclui: “Ao retornar ao hotel à noite, imaginei como seria a vida daquele menino durante o carnaval, vendendo amendoim enquanto a cidade se divertia. Foi assim que comecei a nascer esta história dentro de mim. Não vou contar se a história do Chapinha termina com a vitória da tristeza e a derrota da alegria. Bem, isso eu deixo para você ler e sentir comigo todos os lances marcantes do primeiro livro que escrevi para meninos de todas as idades, ambientados na cidade de Salvador, Bahia, com seus dias embalados na folia”.



Sabrina Duran revela como as instituições de ensino superior abrem espaços à população idosa

Mosaico
ascom@uesc.br

►► Unati

A Universidade Aberta à Terceira Idade é tema de matéria na Revista *Aptare – Geriatria e Gerontologia para Especialidades Clínicas* (ano 1 – edição 2, out.-dez. 2012). Com o título “Diferença – Universidade de Portas Abertas”, Sabrina Duran revela como as instituições de ensino superior abrem espaços à população idosa através das Universidades Abertas à Terceira Idade. Os subsídios para reportagem foram proporcionados pela professora Raimunda Silva d’Alencar, coordenadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC, cujo foco é a criação da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) na instituição. A matéria na íntegra (páginas 38 e 39) pode ser acessada através do link: http://issuu.com/dinamoeditora/docs/aptare_ed2.



DEPRESSÃO NO IDOSO
Dinâmica multifacetada e complexa, a depressão em idosos requer diagnóstico e tratamento.

COLÓQUIO
Dinâmica em tempo real, o colóquio oferece espaço para a troca de ideias e a construção de saberes.

CLÍNICA MÉDICA
Conheça as principais abordagens em geriatria e gerontologia.

para reportagem foram proporcionados pela professora Raimunda Silva d’Alencar, coordenadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC, cujo foco é a criação da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) na instituição. A matéria na íntegra (páginas 38 e 39) pode ser acessada através do link: http://issuu.com/dinamoeditora/docs/aptare_ed2.

►► Topa prorrogado

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia prorrogou, até 15 de fevereiro, o prazo para prefeituras e entidades de movimentos sociais e sindicais aderirem à sexta etapa do Programa Todos pela Alfabetização (Topa), o maior programa de combate ao analfabetismo do Brasil, que já libertou mais de 1,18 milhão de pessoas do analfabetismo, de 2007 até 2012, em 322 municípios baianos. A meta do Governo do Estado para 2013 é alfabetizar mais 250 mil pessoas em todos os Territórios de Identidade da Bahia. Para adesão, os interessados devem acessar o Portal da Educação (www.educacao.ba.gov.br).



►► Bolsa permanência

A UESC realiza seleção de estudantes dos cursos presenciais de graduação para Bolsa de Permanência e Auxílio Moradia no corrente ano, ações vinculadas ao Programa de Assistência Estudantil. Em 2013 serão concedidas 980 Bolsas de Permanência no valor unitário de R\$270,00, no período de março a junho e 80 Bolsas de Auxílio Moradia no valor de R\$200,00, no período de março a dezembro, aos estudantes que atendam aos requisitos e sejam selecionados conforme os critérios estabelecidos no Edital nº 009. As inscrições online podem ser feitas no período de 25 a 28 de fevereiro, segundo as normas constantes do edital.

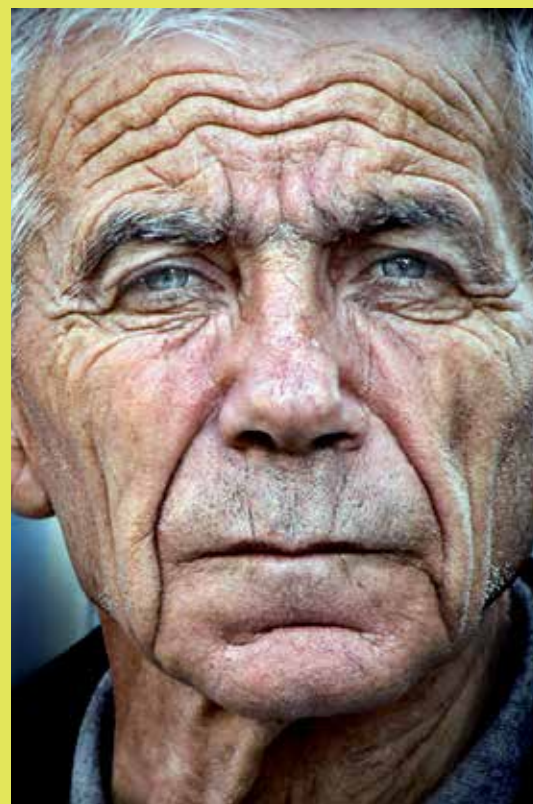
►► Memorialidades I

Abertos os prazos para o envio de artigos destinados à *Revista Memorialidades*, com dois temas distintos: “Violência e maus tratos contra a pessoa idosa” tem como prazo limite 20 de abril, enquanto que “Velhice e diversidade sexual” pode ser entregue até 31 de maio. O primeiro tema considera que “apesar das mudanças observadas na sociedade brasileira, as relações humanas, na família e fora dela, manifestam-se cada vez mais frágeis, revelando a cumplicidade de todos – pessoas e instituições – com o descaso, a violação de direitos, o abandono e maus tratos contra idosos.



►► Memorialidades II

O segundo tema – “Velhice e diversidade sexual” – considera que com o crescimento quantitativo e qualitativo da velhice no Brasil e as mudanças observadas em torno da capacidade e interesse afetivo e sexual de homens e mulheres após a menopausa e a andropausa, assuntos como impotência e prazer, hetero e homofetividade, doenças como DST, HIV/AIDS, sejam cada vez mais colocados em evidência. Remessa online desses artigos para r_alencar3@yahoo.com.br ou memorialidades2010@hotmail.com.



Proler UESC comemorou 16 anos de democratização da leitura

Proler UESC

Proler: Leituras, memórias e leitores

Biblioteca, um lugar onde o ato de ler se torna objeto de conhecimento e transformação

O Proler – Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Convênio UESC encerrou as suas atividades em 2012 com a realização do X Encontro Local do Proler, centrado no tema “Leituras, memórias e leitores”. O evento, realizado em dezembro passado (11 e 12), além de ser o fecho das ações desenvolvidas pelo programa ao longo do ano, foi também comemorativo dos 20 anos do Proler Nacional e dos 16 anos do Proler UESC, com vistas à democratização da leitura no território de abrangência da Universidade, com ênfase no eixo Ilhéus-Itabuna.

Um dos destaques foi a conferência de abertura – Leituras, Leitores e Memórias: 20 anos de Proler – proferida pela coordenadora do Proler Nacional, Carmem Pimentel, que destacou como eixo do projeto a valorização social da leitura e da escrita e o desempenho do programa ao longo das duas últimas décadas, através dos seus comitês instalados nas principais cidades brasileiras. E pontuou a parceria com a UESC com uma das mais produtivas na difusão do livro e no incentivo à leitura. Não menos importante foi o projeto Caravana de Escritores, com a participação de Daniel Mundukuru, Samuel Mattos e outros, que movimentaram a mesa-redonda “As leituras, as memórias: o leitor, o escritor” e as rodas de leitura.

O V Fórum de Políticas Públicas do Livro e da Leitura foi outro destaque, com a participação de Zoala Failla, organizadora da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” e gerente do Instituto Pró-Livro, em São Paulo. Na oportunidade, debateu-se a importância da leitura para o desenvolvimento regional, assim como as formas de participação, apoio e planejamento de intervenções coletivas nas comunidades locais.

Duas dezenas de minicursos e oficinas, ministrados por *experts* das respectivas áreas, abordaram assuntos como: bibliotecas comunitárias, leitura e literatura infanto-juvenil, leitores do mundo digital, círculos de leitores, passeio pelo mundo da fantasia, fantoches, ilustração de livros, literatura de cordel, poesia, além de outros temas, para um público formado, principalmente, por alunos da educação básica, crianças e jovens das comunidades no entorno do campus, buscando construir novos leitores. Exposição e lançamento de livros e fotos, atividades culturais e sessão



Profª Glória de Fátima Lima.



Público no auditório central no primeiro dia do evento

de pôsteres dinamizaram também o encontro, encerrado com um “arastão literário”.

O Proler é um projeto da Funda-



Diversas oficinas de desenho, literatura e leitura movimentaram o evento

ção Biblioteca Nacional, RJ, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). Criado em 1992, suas ações se difundem pelo país através de comitês. Na UESC, o projeto é coordenado, atualmente, pela professora Glória de Fátima Lima.

Jovem Bom de Vida realiza recreio nas férias

Organizado pelo Projeto Jovem Bom de Vida aconteceu, este mês (28, 29 e 30), o “Recreio nas Férias”, uma atividade extensionista voltada para a educação e saúde. Centrado em atividades lúdicas e esportivas (foto), o objetivo geral do evento foi proporcionar

aprendizagem com diversão, socializar conhecimento e, sobretudo, compartilhar alegria. A iniciativa envolveu crianças e adolescentes de 7 a 19 anos do Colégio Estadual e Municipal do Salobrinho. Como espaço, a Quadra Poliesportiva do Parque Desportivo do curso de Educação Física da Universidade.

Os colegiais participaram, ao longo de três dias, de oficinas que lhes proporcionaram capacitação em primeiros socorros; ações educativas em saúde e estímulo à prática de artes diversas. Houve ainda jogos recreativos: dama, xadrez, pingue pongue, dominó e outros, além de jogos esportivos e lúdicos. Jovem Bom de Vida é um projeto que tem o suporte da Pró-Reitoria de Extensão e do Departamento de Ciências da Saúde (DCS) da UESC, em parceria com o Ministério dos Esportes.

O Recreio nas Férias, coordenado pelos professores Maria Aparecida Santa Fé Borges (Enfermagem) e Cristiano de Santa’Anna Bahia (Educação Física), atingiu o objetivo proposto.

